

sisudas, como o Instituto do Ceará (1887) e esta Academia Cearense de Letras (1894). Faleceu no dia 6 de abril de 1929.

Publicou, afora numerosas obras menores: *Lições de Geografia Geral* (grosso compêndio), 1895; *O Ceará no Começo do Século XX*, 1909; *A Cultura do Algodão*, 1916; *O Ensino Superior no Brasil*, 1913; *Memória Histórica da Faculdade de Direito (anos de 1914 e 1915)*, 1917; *O Ceará no Centenário da Independência do Brasil*, 1º vol., 1922, e 2º, 1926; *Lições de Direito Constitucional. Direito Público Constitucional* (resumo de "Teoria Geral do Direito Público", 2 volumes, inédito). Deixou pronto para ser publicado *Dicionário de Pensamentos*, em 12 volumes.

2

Guilherme Studart (BARÃO DE STUDART). Filho do inglês John William Studart e de Leonísia de Castro Studart, cearense. Nasceu em Fortaleza, no dia 5 de janeiro de 1856. Fez o curso de preparatórios, inicialmente, no Ateneu Cearense, de Fortaleza, e, por fim, no reputado Ginásio Baiano, do prof. Abílio César Borges, com a conquista de medalha de ouro como aluno excepcional. Doutorou-se aos 21 anos de idade, em Medicina, na Bahia, turma de 1877, alcançando a sua tese as notas distintas. De volta à sua Província e com a morte do pai, ocorrida mal ele chegara, foi nomeado Vice-Cônsul da Inglaterra no Ceará. Exercia as funções consulares e clinicava, ao mesmo passo que se inclinava para as investigações da História, especialmente a do Ceará. Espírito sempre animoso e objetivo, concorreu para a fundação de diversas instituições. Ele próprio é o responsável maior pela criação do Centro Abolicionista (1884), do Instituto do Ceará (1887), desta Academia Cearense de Letras (1894), da Associação Médico-Farmacêutica do Ceará (1904), do Centro Médico Cearense (1913), do Círculo Católico de Fortaleza (1913), do Círculo dos Operários Católicos de Fortaleza (1915), do Instituto Pasteur (1918). No campo das pesquisas do passado, tal foi a sua dedicação, a sua obstinação, a sua proficuidade no

juntar documentos, informações e achegas para documentar a evolução cearense, que se sagrou o Mestre Excelso da matéria, acatado e consultado. Quase esgotou essa documentação, organizando coleções riquíssimas e publicando obras que são o mais imprescindível *vademecum* de todos os que se entregam aos estudos e à interpretação da história do Ceará. Por altos serviços prestados à Igreja, conferiu-lhe a Santa Sé o título de Barão (1900). Faleceu em 25 de setembro de 1938. A sua bibliografia é enorme, mas podem ser destacadas como obras principais: *Notas Para a História do Ceará — Segunda Metade do Século XVIII*, 1892; *Datas e Fatos para a História do Ceará* (3 volumes); *Dicionário Biobibliográfico Cearense* (3 volumes); *Para a História do Jornalismo Cearense*, 1924; *Geografia do Ceará*, 1924. Do Instituto do Ceará foi presidente perpétuo e sócio Grande-Benemérito. A sua bibliografia, talvez completa, está levantada pelo acadêmico Raimundo Girão, na publicação *Barão de Studart (1º Centenário de Nascimento)*. Fortaleza, Editora A. Batista Fontenele, 1956.

3

Raimundo de FARIAS BRITO. Na cidade serrana de São Benedito é que nasceu, em 24 de julho de 1863, e teve como genitores Marcolino José de Brito e Eugênia Alves de Farias. Fez os primeiros estudos em Sobral e as humanidades no Liceu do Ceará. Bacharel em 1884, pela Faculdade de Direito do Recife. Foi Promotor Público de Viçosa e por duas vezes serviu como Secretário do Governo. Professor de Grego no citado Liceu, cadeira que permutou com a de História, mas durante pouco tempo a regeu, pois em 1899 resolveu ir morar em Belém do Pará. Nessa cidade montou escritório de advogado e lecionou Lógica no respectivo Liceu e Filosofia na Faculdade Livre de Direito. Transferindo-se para o Rio de Janeiro (1909), submeteu-se ali a famoso concurso para a cátedra de Filosofia, do Colégio Pedro II, avantajando-se brilhantemente aos seus competidores, entre estes Euclides da Cunha que, entretanto, foi o nomeado. Somente após a morte do